

SÉRIE SISTEMAS DE PRODUÇÃO-Nº 3

F
633.83
C733

CANELA

MICRORREGIÃO VALENÇA



COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA CACAUEIRA
Órgão vinculado ao Ministério da Agricultura
DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO

1988



COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA CACAUEIRA
Vinculada ao Ministério da Agricultura

DIVISÃO DE BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO
13127
Data 24, 05, 88

C A N E L A
para a Microrregião de Valença

Rod. Ilhéus—Itabuna, km 22
Ilhéus - Bahia

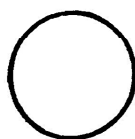
1988

**Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira. Departamento de
Extensão.**

Canela; microrregião Valença. Ilhéus, BA, Brasil, 1988.

18p. (CEPLAC/DEPEX. Sistemas de Produção, 3)

1. Canela - manejo



CDD. 633.82

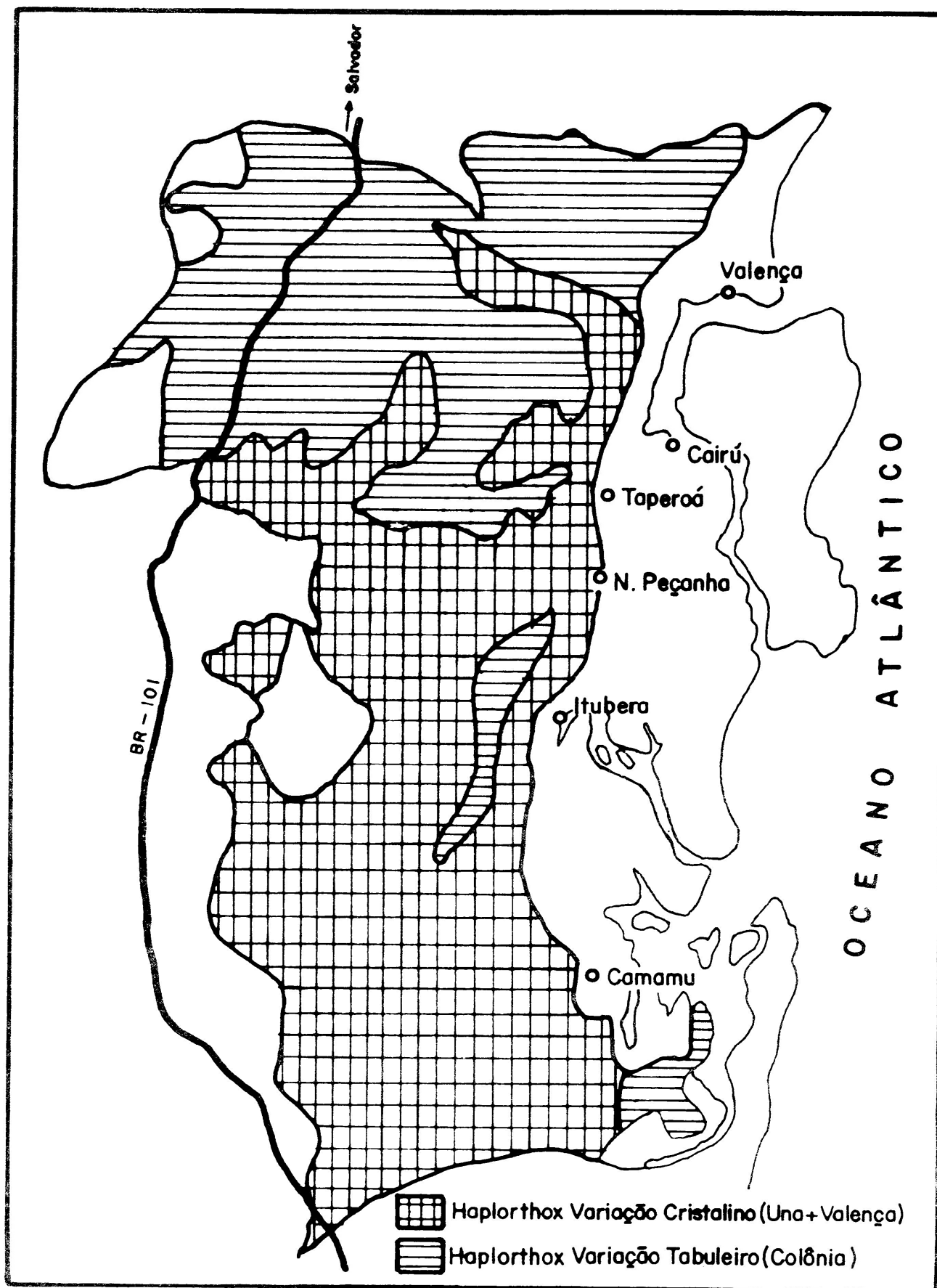
APRESENTAÇÃO

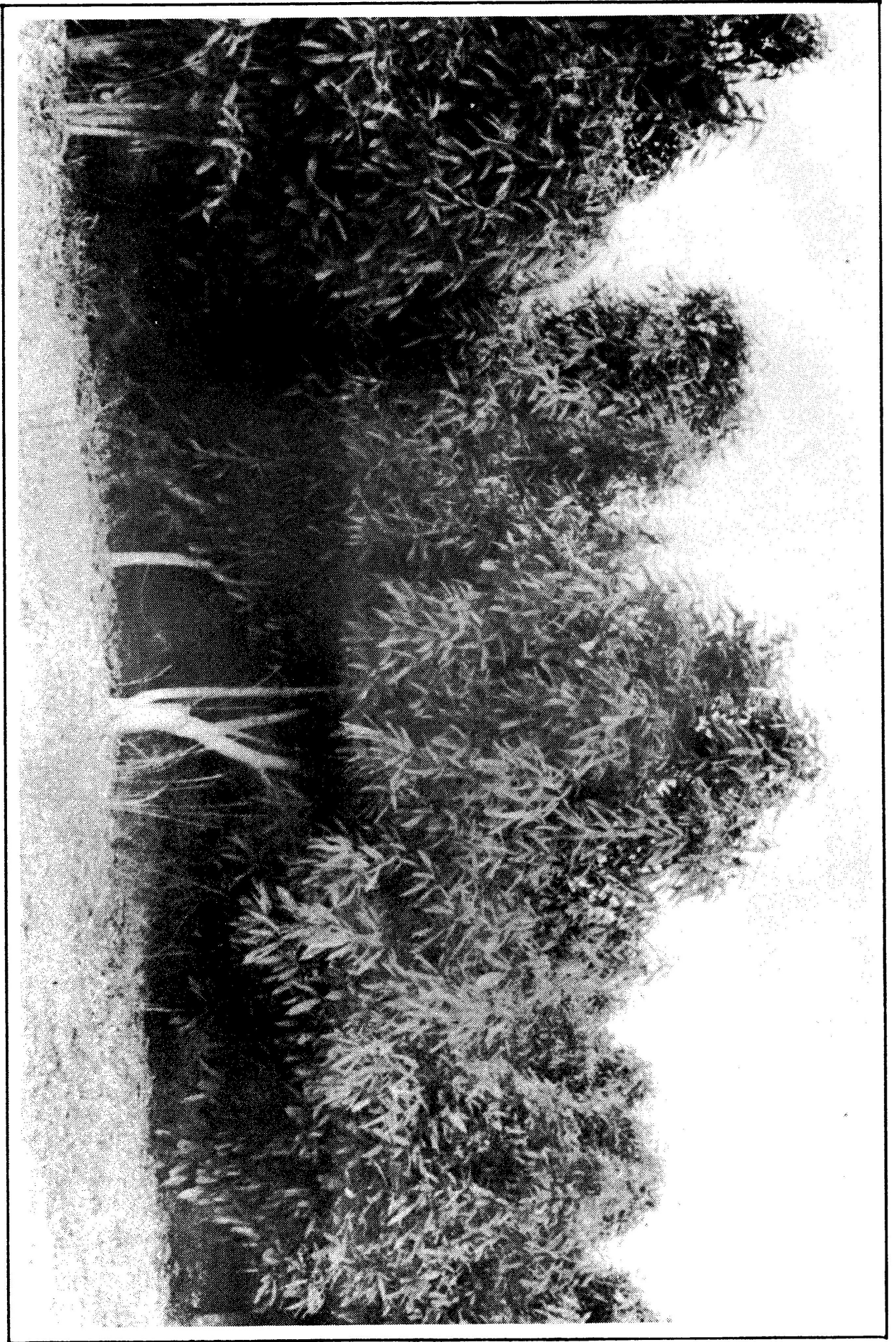
O Departamento de Extensão da Ceplac pretende, com a publicação deste Sistema de Produção, dar subsídios a agricultores e técnicos sobre a cultura da Canela. Sabemos que não se trata de um documento permanente, haja vista a constante evolução da pesquisa agropecuária, colaborando para enriquecer o conhecimento humano e dinamizar cada vez mais os processos de produção. Portanto, à medida que surgirem inovações no plantio desta cultura, o DEPEX não tardará em publicar edições atualizadas deste Sistema de Produção.

Roberto Araújo Setúbal
Chefe do DEPEX

ÍNDICE

Introdução	9
Classificação botânica, variedades	10
Clima e Solo	10
Preparo da área	11
Formação de mudas	11
Propagação por estaca	12
Plantio	12
Tratos fitossanitários	12
Adubação	13
Colheita	13
Beneficiamento	14
Rendimentos	15
Requerimento de mão-de-obra e material para implantação de um ha de canela	16





Introdução

A canela, planta originária do Sri Lanka (Ceilão), foi introduzida no Brasil pelos Jesuítas no século XVIII, encontrando-se atualmente em estado subespontâneo em várias regiões do Brasil, incluindo-se nelas o município de Taperoá-BA, que contribui com 63 hectares ocupados com essa cultura.

O seu comércio representa cerca de 8% do volume das transações brasileiras com especiarias.

Seus principais produtores mundiais são o Sri Lanka e o grupo das Ilhas Seycheles, no Oceano Índico. Dentre os importadores mais expressivos da canela figura o México - que absorve cerca de 50% da oferta mundial, seguido da Alemanha, Estados Unidos e Japão.

SISTEMA DE PRODUÇÃO DE CANELA

Classificação botânica, variedades

A canela (*Cinnamomum*) é uma planta dicotiledônea e pertence à família das Lauráceas. A canela da China e a canela do Ceilão constituem duas espécies distintas: a *C. cassia* Blume e *C. zeilamicum* respectivamente, que diferem morfológica e fisiologicamente entre si.

A espécie cultivada no município de Taperoá-BA é a (*Cinnamomum cassia* Blume) e chega a atingir nove metros de altura, seu caule possui casca espessa e suas folhas são coriáceas. Apresenta flores pequenas, aromáticas e com coloração verde-amarelada.

O fruto é uma drupa de forma ovóide-oblonga, contendo uma semente em seu interior.

A canela (*Cinnamomum zeilamicum*) é cultivada em outras regiões, produzindo uma canela de qualidade inferior.

Clima e Solo

O clima para o bom desenvolvimento e produção da canela é o quente e úmido, com precipitação pluviométrica de 1.500 a 2.000 mm anuais e bem distribuídos, temperatura média de 27 a 28 graus centígrados, umidade relativa em torno de 80 por cento e altitude abaixo de 500 metros.

A canela vegeta bem em vários tipos de solo, desde os de textura leve (arenosos) até os pesados (argilosos). Os solos arenosos e ricos em matéria orgânica, são os ideais para produção de canela de casca mais fina (de melhor cotação comercial).



Preparo da área

Em áreas de matas e capoeiras deve-se proceder a derruba, queima, coivara e, se possível, destoca. Em seguida efetua-se o balizamento, com espaçamento de 2,0 x 2,0m ou 2,0 x 1,5m, podendo-se também ocupar a área com cultivo de ciclos curtos e baixo porte (feijão, gengibre, patchoulli, etc).

As covas devem ser abertas 30 dias antes do plantio, com as dimensões de 30 x 30 x 40cm.

Na cova recomenda-se a aplicação de 1,5 kg de torta de mamona (ou outro adubo orgânico) e 300 gramas de superfosfato simples.

Formação de mudas

Para formar as mudas retira-se a casca do fruto colhido maduro, manualmente, levando-se as sementes para um germinador com leite de areia. As plântulas emergem com sete dias ou pouco mais, devendo-se fazer a repicagem para os sacos de polietileno daquelas que apresentarem cerca de 10 cm de altura, com duas folhas.

As mudas levam de oito a dez meses em viveiro até atingirem aproximadamente 30 centímetros de altura, quando devem ser transplantadas para o local definitivo.

Os sacos de polietileno utilizados são de 8 x 24cm, cheios com terriços.

Propagação por estaca

Na propagação vegetativa são utilizadas estacas com cerca de dez centímetros de comprimento por oito milímetros de diâmetro, retiradas de ramos novos de plantas adultas. As estacas são enterradas até a profundidade de cinco centímetros, em canteiros com o leito de terra ou areia, previamente preparados, ou em sacos de polietileno contendo terriço, utilizando-se uma estaca por saco, permanecendo nesse ambiente durante um período de 12 meses, até o plantio.

A propagação também pode ser feita através de alporquia, em ramos de um centímetro de diâmetro. Embora necessite de 1,5 ano para que se processe o plantio definitivo, esse método é considerado o de melhor resultado.

Plantio

A canela deve ser plantada no período do inverno (de maio a agosto).

As mudas devem ser plantadas com seus torrões intactos, retirando-se os sacos de polietileno que os envolvem. Em seguida deve-se preencher a cova com terra da superfície.

Nos primeiros meses de desenvolvimento no campo, as mudas necessitam de um sombreamento provisório (folhas de palmáceas) visando protegê-las da ação direta dos raios solares.

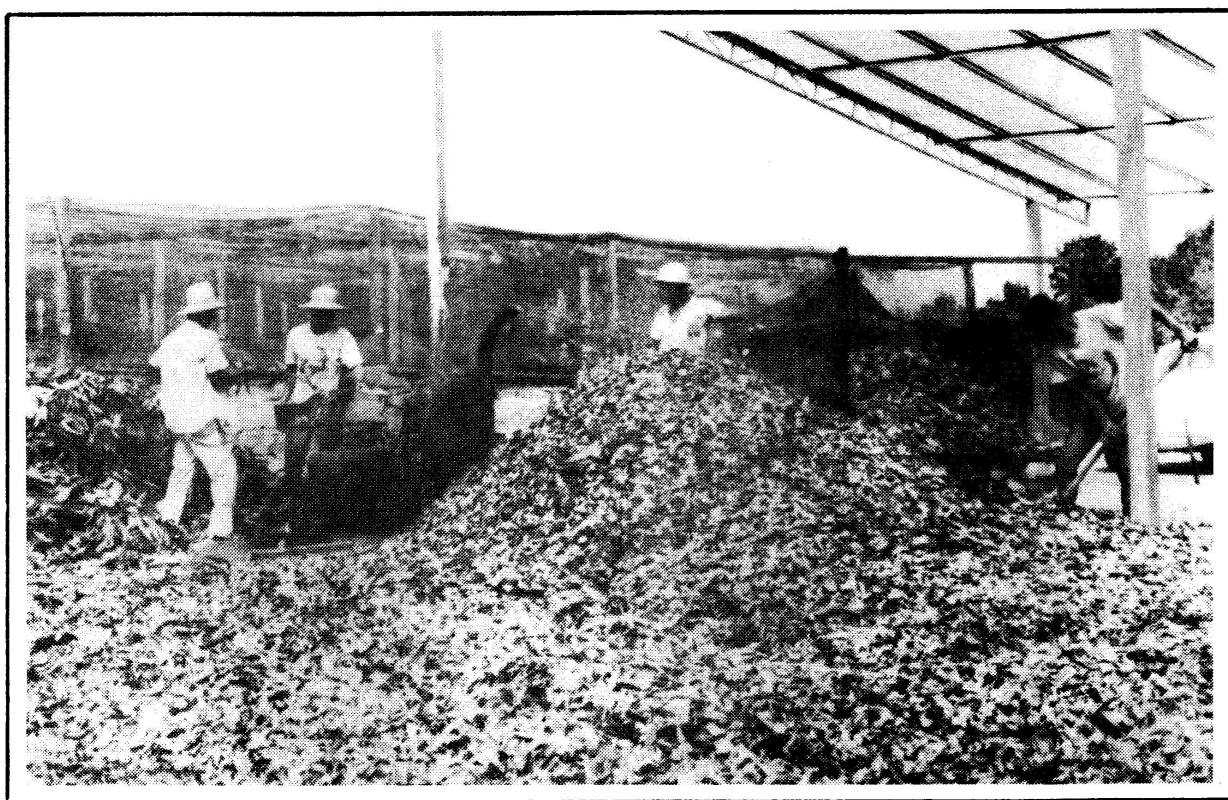
Tratos fitossanitários

Tem-se observado o ataque de tripses (*Selenothrips rubrocinctus*) que se alimentam da gema apical dos ramos, devendo ser combatido através de pulverizações no início do período de infestação da praga com Malatol 50 CE, na dosagem de 600 ml/100 litros de água por hectare.

Observa-se também o ataque de formigas que têm a predileção pelas folhas novas, devendo ser combatidas em seus ninhos, com inseticidas à base de Dodecacloro.

Antracnose: essa doença ataca as folhas, causando-lhes manchas aquosas. Apesar de não vir causando danos de importância econômica, deve-se efetuar aplicações, sempre que houver ataque intenso, com Dithane M-45 na proporção de 40 a 60 gramas do produto em 20 litros de água, Manzate na proporção de 40 a 60 gramas em 20 litros de água ou peprosana na dosagem de 50 a 60 gramas em 20 litros de água, adicionando-se 20 ml de espalhante adesivo.

Deve-se utilizar o pulverizador costamaneiro de pressão acumulada.



Adubação

A necessidade de fertilizantes varia de acordo com os tipos de solo. Contudo, tem-se utilizado em plantações de canela adubo com fórmula 13-15-10, nas quantidades de 100 gramas do adubo/planta/ano, no 1º ano. Cem gramas do adubo/planta (duas vezes ao ano) a partir de 2º ano.

Colheita

A colheita é feita através da eliminação do tronco

a uma altura de 30 centímetros do solo, quando a planta atinge três anos de campo. O corte é feito em bisel, devendo-se pincelar o "toco", com uma calda à base de cal ou calcário para proteger a planta de ataque de pragas e/ou doenças e garantir os rebrotos que surgem em número de três a seis, 30 dias após o primeiro corte. O segundo corte deve ser feito dois anos após o primeiro, tendo-se o cuidado de deixar pelo menos um ramo para garantir a vida da planta e produções consecutivas.

Beneficiamento

O tronco e os ramos de maior diâmetro são despojados de toda a folhagem, ramos finos e pequenos brotos, e em seguida amarrados em feixes e transportados para o local de beneficiamento, no mesmo dia em que foram cortados. A obtenção da casca consiste na aplicação de dois cortes longitudinais e diametralmente opostos no tronco e ramos, -obtidos por meio de facas afiadas, friccionando-se a seguir para separar a casca do lenho.

Após a separação são encaixadas uma nas outras e colocadas em ambiente levemente sombreado que permita ligeira fermentação. Tal procedimento facilita a raspa-



gem da película e da polpa existente em toda sua parte convexa, e cuja presença deprecia o produto final. Após a raspagem, as cascas são postas para secar, espalhadas em secador natural, por três dias.

Da folhagem, ramos finos e pequenos brotos obtêm-se o óleo essencial da canela, através do processo de destilação.

Rendimentos

A canela produz em média um quilo de casca seca por planta em cada corte e de cinco a sete quilos de folhagens, ramos finos e pequenos brotos secos por planta com rendimento de 0,2 por cento de óleo essencial.

Requerimento de mão-de-obra e material para implantação de um ha de canela

Especificação	Unidade	Quantidade
1º ano (implantação e manutenção)		
1. Materiais		
Balizas	uma	3.350
Mudas selecionadas	uma	3.500
Torta de mamona	sc.	100
Calcário dolomítico	sc.	20
Superfosfato simples	sc.	07
Adubo NPK	sc.	07
Inseticida	ℓ	01
Transporte dos materiais acima		
2. Mão-de-obra		
Preparo da área:		
Roçagem, queima, coivara, destoca e balizamento	d/h	123
Abertura de covas	d/h	80
Adubação de covas	d/h	32
3. Plantio e conservação da área		
Plantio	d/h	60
Conservação da área (50%)	d/h	48
Conservação da área (50%)	d/h	48
2º ano		
4. Serviço de manutenção		
Adubo NPK	sc.	14
Inseticida	ℓ	01
Transporte dos materiais acima		
Conservação da área (50%)	d/h	70
Conservação da área (50%)	d/h	70
5. Serviço de manutenção		
Repetir os mesmos índices do 2º ano.		

Colaborador: Sadayoshi Sato - BRASESSÊNCIA TAKASAGO LTDA.
Taperoá - Bahia.

SISTEMA DE PRODUÇÃO DE CANELA

Coordenador:

Edmundo Paolilo Mandarino

Moderador dos Debates:

Antonio Pinheiro de Vasconcelos Filho

Difusor de Tecnologia:

Orlando Kruschewsky de Sá

Pesquisadores:

Abílio de Souza Maia
Antônio Carlos Leão
Antônio Ribeiro de Carvalho
Asha Ram
Célio Kersul do Sacramento
Dagmar Finizolla de Sá
José Vanderley Ramos
Paulo Eremita da Silva
Rafael Eduardo Chepote
Romildo Nunes dos Santos
Ronald Alvim

Extensionistas:

Antonio Eduardo S. Magno
Barachísio Lisboa Casalli
Geraldo Rocha de Almeida
Hermann Celso F. Isensee
Itamar Marques da Silva
Joailton Manoel de Jesus
João Carlos Oliveira da Silva

João Manoel Afonso
Jonildo Gilson Leite Moraes
José Correia da Silva Filho
Marco Aurélio Paiva Prado
Marcos Vinicius B. Garcia
Osmar D'Alexandria Baptista
Raimundo Benevides Prado
Rildo Wellington Alves Filho
Waldo Luiz Coutinho Britto

Educadores:

Antônio Jorge S. de Menezes
Robério Gama Pacheco

Setre:

Célia Fonseca

Equipe Responsável pela Editoração

Carlos Fernando Cardoso Brito
Germano Augusto de Azambuja
Luiz Fernando Velloso Macedo

Agricultor envolvido

Sadayoshi Sato



BIBLIOTECA

REG. 13127/88

F
633.83
C733

AUTOR Comissão Executiva do Plano
da Lavoura Cacaueira. Departamento
de Extensão

TÍTULO Canela para a microrregião
de Valença.

CEPLAC • 0112 • 00457/5

do

Ficha para empréstimo de livro D.M.E. - 189

CEPLAC - 0112-00454

